

## CARACTERIZAÇÃO BIOFÍSICA – CÂMARA MUNICIPAL DE ANADIA

### 3.5. Vegetação e flora

A flora e a fauna da área de estudo foram caracterizadas com base na bibliografia disponível sobre a ecologia da região, complementada por levantamentos de campo que envolveram a aplicação de métodos de identificação diretos (observação de espécies por contacto visual e/ou auditivo) e indiretos (observação de pegadas, trilhos, tocas, pelos, penas, restos de alimentos e dejetos), estes últimos destinados a identificar a possível ocorrência de animais de maior porte ou de hábitos noturnos ou crepusculares. Atendendo a abrangência geográfica da área em estudo, cerca de 50 km<sup>2</sup>, consideram-se as espécies florísticas e faunísticas que se encontram assinaladas para a região litoral Centro, referenciando-as aos habitats identificados na área em estudo e procedendo a verificação dos respetivos estatutos de conservação de acordo com o DL 49/2005, de 24 de fevereiro, Livro Vermelho dos Vertebrados de Portugal e a Convenção de Berna. Por último, efetua-se a descrição das características ecológicas da área em estudo.

#### 3.5.1. Características Ecológicas da Região

A região é predominantemente ocupada por floresta de eucalipto (*Eucalyptus globulus*) e pinheiro-bravo (*Pinus pinaster*), espécies introduzidas que reduziram as manchas de flora REVISÃO DO PDM DE ANADIA Estudos de caracterização e diagnóstico Caracterização Biofísica 27 / 56 original, outrora constituída por povoamentos de carvalho, onde predominava o carvalho cerquinho (*Quercus faginea*), em consociação com a azinheira (*Quercus rotundifolia*) nas zonas mais abrigadas. Da fauna, as aves são o grupo mais representativo, sobretudo ao nível dos passeriformes, estando também assinaladas para a área do município aves de rapina diurnas e noturnas, com estatuto de conservação definido, como a águia-cobreira (*Circus gallicus*) e o bufo-real (*Bubo bubo*), espécies quase ameaçadas no território nacional e cuja observação é cada vez mais rara, e o falcão-peregrino (*Falco peregrinus*), considerado vulnerável. Dos mamíferos, as ordens com maior número de espécies são a Rodentia e a Carnívora, estando assinaladas para a região espécies como o javali (*Sus scrofa*), a raposa (*Vulpes vulpes*), a doninha (*Mustela nivalis*) e a geneta (*Genetta genetta*), esta última com estatuto de conservação definido. Quanto aos répteis assinalados para a região, a sua presença é condicionada pelas características do terreno, sendo mais frequentes as famílias Lacertidae e Colubridae. Está assinalada para a região uma espécie vulnerável, a víbora-cornuda (*Vipera latastei*) e, com estatuto de conservação definido, o lagarto-de-água (*Lacerta schreiberi*) e a lagartixaibérica (*Podarcis hispanica*). A presença de anfíbios está limitada às zonas húmidas, sob influência direta de cursos de água, destacando-se a família Salamandridae. Os anfíbios referenciados na região com estatuto de conservação são a rã-ibérica (*Rana iberica*), a rã-verde (*Rana perezi*) e o tritão marmorado (*Triturus marmoratus*). Estão referenciadas para a região, 50 espécies da flora e 73 espécies de vertebrados, sendo destas, 43 aves, 13 mamíferos, 11 répteis e 6 anfíbios.

#### 3.5.2. 3.5.3. Caracterização dos habitats

Em condições de relevo aplanado, a vasta e densa floresta de eucalipto (*Eucalyptus globulus*) e pinheiro-bravo (*Pinus pinaster*) ocupa a maior parte da área em análise, encontrando-se raramente exemplares isolados de pinheiro-manso (*Pinus pinea*) e, mais frequentemente, a mimosa (*Acacia dealbata*), a marginar caminhos florestais e estradas secundárias. Em geral, o estrato arbustivo das matas de eucalipto e pinhal é pouco denso e diversificado, contendo áreas somente cobertas por uma espessa manta de casca de eucalipto ou de caruma seca, em solos arenosos, incipientes e pobres, com elevada acidez resultante da lenta decomposição dos resíduos mencionados florestais e com baixa capacidade de retenção de água. Estas condições, aliadas a elevada densidade dos povoamentos arbóreos e também às frequentes limpezas de prevenção contra os incêndios, não favorecem a regeneração da vegetação arbustiva e herbácea. Nestas zonas florestais com um coberto arbustivo mais empobrecido e disperso, identificam-se o tojo manso (*Stauracanthus genistoides*), a urze (*Calluna vulgaris*), a esteva (*Cistus ladanifer*), a carqueja (*Chamaespartium tridentatum*), o feto-ordiário (*Pteridium aquilinum*) e a madressilva-das-boticas (*Lonicera periclymenum*). Na floresta de pinhal mais antiga, sobre solos com perfil mais evoluído, ocorre um substrato arbustivo mais consolidado e diversificado, formando densos e altos matagais, onde se podem encontrar associadas às espécies arbustivas acima referidas, a murta (*Myrtus communis*), o tojo-manso (*Stauracanthus genistoides*), o medronheiro (*Arbutus unedo*), o rosmaninho (*Lavandula stoechas*), a aroeira (*Pistacia lentiscus*), o folhado (*Viburnum tinus*), a hera (*Smilax aspera*), o sanguinho-das-sebes (*Rhamnus alaternus*) e a gilbardeira (*Ruscus aculeatus*). As espécies faunísticas referenciadas para a região encontram no meio florestal, em particular nos pinhais, boas condições de abrigo, reprodução e alimentação, podendo ali ocorrer espécies de mamíferos como o javali (*Sus scrofa*), a raposa (*Vulpes vulpes*), a doninha (*Mustela nivalis*) e a geneta (*Genetta genetta*), o coelho-bravo (*Oryctolagus cuniculus*) e o rato-do-campo-de-rabo-curto (*Microtus agrestis*) e a presença diversificada

Caracterização Biofísica 29 / 56 de espécies da avifauna, das quais se referem o pisco-de-peito-ruivo (*Erithacus rubecula*), a carriça (*Troglodytes troglodytes*), o tentilhão (*Fringilla coelebs*), a rola-brava (*Streptopelia turtur*), o pombo-torcaz (*Columba palumbus*), a pega (*Pica pica*), a felosa-do-mato (*Sylvia undata*) e o chapim-de-poupa (*Parus cristatus*). Dos répteis referem-se o lagarto (*Lacerta lepida*) e a lagartixa-do-mato (*Psammodromus algirus*). Tratando-se de pinhais de grande dimensão, a zoocenose é enriquecida por espécies de amplos territórios e mais sensíveis à presença humana, a partir dos quais dispersam para áreas de alimentação envolventes, formando o território por excelência de espécies da avifauna, como a águia-de-asa-redonda (*Buteo buteo*), a águia-cobreira (*Circaetus gallicus*), o milhafre-preto (*Milvus migrans*), o peneireiro (*Falco tinnunculus*), a coruja-dastorres (*Tyto alba*) e o bufo-real (*Bubo bubo*). Dos répteis e anfíbios, o meio florestal constitui habitat para espécies como a lagartixa-domato (*Psammodromus algirus*), a lagartixa de Bocage (*Podarcis bocagei*), a víbora-cornuda (*Vipera latastei*), a cobra-de-capuz (*Macropotodon cucullatus*), a cobra-rateira (*Malpolon monspessulanus*) e, nas zonas influenciadas por cursos de água, a salamandra-de-pintasamarelas (*Salamandra salamandra*), o lagarto-de-água (*Lacerta schreiberi*), a cobra-de-água-viperina (*Natrix maura*), a cobra-de-água-de-colar (*Natrix natrix*), o tritão-de-ventrelaranja (*Triturus boscai*), o tritão-marmorado (*Triturus marmoratus*) e o sapo-comum (*Bufo bufo*), sendo também referenciado para a região a ocorrência da rã-verde (*Rana perezi*) e da rã-ibérica (*Rana iberica*). As áreas agricultadas marginais ao meio florestal, mais ou menos próximas dos pequenos aglomerados populacionais, refletem uma agricultura variada mas, em geral, de subsistência e praticada em pequena escala e sem determinarem uma fragmentação significativa das matas de eucaliptal ou de pinhal com as quais extremam. A nível herbáceo e subarbustivo, nestas zonas mais abrigadas e sombrias, encontram-se alguns géneros da família das liliáceas como a hera (*Smilax aspera*), as campainhas-demaio (*Convallaria majalis*) e o alho-bravo (*Allium ursinum*). Das leguminosas encontra-se o cornichão (*Lotus glareosus*), o tremoceiro (*Lupinus spp.*), o trevo-de-folhas-estreitas (*Trifolium angustifolium*) e a luzerna (*Medicago spp.*). Foram ainda observados o tomilho (*Thymus zygis var. sylvestris*) e o arroz-das-rochas (*Sedum acre*). Neste habitat a diversidade faunística é dominada pelo grupo das aves, que encontram aqui as melhores condições de alimentação e também de nidificação nos locais arborizados.